

DECALOGIAS POÉTICAS

CLÁUDIO ANTONIO MENDES



DECALOGIAS POÉTICAS

O AUTOR

Não há dados biográficos, essa descrição da vida que rasteja enquanto rolam os dados. Não há muito o que dizer desse homem. Melhor dizer para a sombra dele:

— Não siga esse homem, ele não tem a mínima noção para onde está indo.

Data de nascimento não confere com o seu renascer a cada dia, feito fênix. O autor não tem nenhuma obra, são as obras que o têm. O autor não caminha pelas ruas de Mutum, ainda que seus conterrâneos o vejam, não é ele aquele corpo embodocado, olhando as fissuras do chão. Ele não está ali, sua mente está viajando pelas fantasias que se arraigaram dentro de si feito verme. Chame-o de Cláudio Antonio Mendes, o escrivão esqueceu o acento no O de Antonio em premonição ao que viria acontecer com esse sujeito que não é escritor, é alguém que labuta pelas salas de aula para compor o pão de cada dia e comprar arte em palavras.

Copyright©2020. Todos os direitos reservados. Você não pode copiar, exibir, distribuir, executar, criar obras derivadas, nem fazer uso comercial desta obra sem a devida permissão do autor.



DECALOGIAS POÉTICAS

A OBRA

Em minha obra não uso Tigre, mas as minhocas que brotam em minha mente.

DECALOGIAS POÉTICAS nasce dessa mania de padronizar o impadronizável. Um tema na mente e daí germinam dez poemas e isso acontecendo em dez dias. Pensava eu em fins do ano 1996 quais os temas musicais, hoje no meu pen-drive tenho pastinhas temáticas, que mais gosto. Assistindo Silvio Santos em seu *Qual É A Música?* reforçou a ideia.

O *poema* que fica pairando no ar até ser fixado no papel;

O *quarto*, esse reino a parte onde reino ou sou servo;

A *fábrica* que nos empacota dentro de um progresso, ou regresso, que nos limita;

O *sol*, esse insolente que nos dissolve, ainda que na solidez;

O *pensamento*, esse sujeito que se ajeita dentro de nós e não cala sua matraca;

A *cidade*, um tema recorrente em minha escrita, esse labirinto que nos permite sentir solidão em meio à multidão;

O *livro*, mais que um bem material, é uma caixa de pandora que pode nos surpreender;



DECALOGIAS POÉTICAS

A *voz*, seja a voz anatômica, seja a voz figural, essa latência nos impelindo a ir em busca do pão e da palavra de cada dia;

O *fogo*, que cozinha o alimento, que queima dentro quando há paixão, que incendeia as ideias em ebulição, move o mundo. Fogo de menos não resolve, o mundo fica frígido. Fogo demais acinzenta tudo;

A *saudade*, palavra restrita nos idiomas, mas que traz o passado de volta;

Dez temas que são como canteiros em que vieram germinar os poemas presentes nessa obra.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A

Olívio de Souza Araújo

Pela leitura e correção ortográfica

DECALOGIAS POÉTICAS

SUMÁRIO

PRIMEIRA DECALOGIA: POEMA

O NASCIMENTO.....	11	O PROBLEMA.....	16
O POEMA.....	12	POEMA SEM PALAVRAS.....	17
O POETA.....	13	POEMA NO MERCADO.....	18
TRANSFUSÃO.....	14	ENCANTOS DO POEMA.....	19
POEMA IDEAL.....	15	MAIS QUE PALAVRAS.....	21

SEGUNDA DECALOGIA: QUARTO

QUARTO DE DORMIR.....	23	ANESTESIAS.....	28
Q.G.....	24	GOLE A GOLE.....	29
VESTÍGIOS.....	25	REFÚGIO.....	30
ESTADO.....	26	SABE BEM.....	31
SEM FARDAS.....	27	MÃO FRIA.....	32

TERCEIRA DECALOGIA: FÁBRICA

A CHEGADA DA FÁBRICA...35	A FÁBRICA FAZ II.....39
A FÁBRICA FAZ II.....36	EM PÓ.....40
SIMETRIZAÇÃO.....37	A FERA.....41
A CHEGADA DA MORTE.....38	AMOR FABRIL.....41
MEU SONHO.....38	LAMENTOS.....42

DECALOGIAS POÉTICAS

QUARTA DECALOGIA: SOL

SEM FAROL.....	45	AMOR VIOLENTO.....	49
OÁSIS.....	46	SOL & LUZ.....	50
DIA DE SOL.....	47	COMO PODE I.....	51
CRIAÇÃO.....	47	CORAÇÃO ATLÂNTICO.....	52
NOTÍCIA.....	48	HÁ SÉCULOS.....	53

QUINTA DECALOGIA: PENSAMENTO

EU PENSO.....	57	ELE & ELA.....	61
AO MENOS.....	58	TUDO PENSAMENTO.....	62
MENTE FAMINTA.....	59	IMPrensa.....	63
MEU PESAR.....	60	NÃO PESA.....	64
BARCOS A VELA.....	60	COMO PODE II.....	65

SEXTA DECALOGIA: CIDADE

ÀS MARGENS.....	69	SUA NUDEZ.....	74
DE SONHOS.....	70	A FLOR.....	75
A CIDADE DOS RATOS.....	71	MEU SOL.....	76
DO ALTO.....	72	TODOS NA CIDADE.....	77
CAOS.....	73	EU PENSO.....	78

SÉTIMA DECALOGIA: LIVRO

NOSSO AMOR.....	81	RISCO.....	84
VIDA LITERALMENTE.....	82	CASTANHAS.....	85
COMO UM LIVRO ABERTO.....	83	AVENTUREIRO.....	85
O TEMPO.....	84	ALIMENTURAS.....	86
CERTOS VERSOS.....	84	SORRIO SÓ.....	87



DECALOGIAS POÉTICAS

OITAVA DECALOGIA: VOZ

UMA VOZ.....	91	EU TENHO.....	94
VÔMITO.....	91	O INÍCIO.....	95
VEM VINDO.....	92	VOZ QUE.....	96
DIA DE SE ENCANTAR.....	92	COR AZUL.....	97
MOINHO.....	93	GOSTO DE OUVIR.....	98

NONA DECALOGIA: FOGO

ESSA VIAGEM.....	101	TEU FOGO III.....	106
REDESCOBRIR.....	102	TEU FOGO IV.....	106
APENAS.....	103	APENAS AFETO.....	107
TEU FOGO I.....	104	A PRIMEIRA.....	107
TEU FOGO II.....	105	PERSONAGEM.....	108

DÉCIMA DECALOGIA: SAUDADE

EU MESMO.....	111	VIOLÃO.....	116
MORRO.....	112	NÃO SABER.....	117
DE SER.....	113	DESSAS DORES.....	117
TÃO SAUDADE.....	114	O VENTO E A SAUDADE...	118
ENQUANTO NÓS.....	115	TARDE OU NÃO.....	118



DECALOGIAS POÉTICAS

Para fazer uma obra de arte não basta ter talento, não basta ter força, é preciso também viver um grande amor.

Wolfgang Amadeus Mozart

Por isso

Dedico

Essa obra

Aos amores

Da minha vida!

DECALOGIAS POÉTICAS

PRIMEIRA DECALOGIA

POEMA

O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

Ferreira Gullar

Dez poemas germinados em
Mutum, 26 de dezembro de 1996

DECALOGIAS POÉTICAS

O NASCIMENTO (DO POEMA)

No princípio era a palavra
E a palavra não dizia nada
Os homens não diziam nada
As mulheres não diziam nada
No princípio
Tudo era princípio
E não era preciso dizer nada
Era a infância da palavra

A palavra brincava
Os homens brincavam de ditadores
As mulheres brincavam de princesas
E a palavra brincava

Os homens nunca disseram nada
As mulheres não têm vontade de dizer nada
Mas a palavra atingiu a puberdade
E foi para a cama com o poeta
E daí a pouco nasceu o poema

DECALOGIAS POÉTICAS

O POEMA

O poema paira
Sobre casas e escombros
O poema pousa
Sobre os meus ombros
E me conta um segredo
Ao pé do ouvido

O poema pensa
No que seria o amanhã
De tantas bocas sem dentes
De tantas bocas sem palavras
E de tantos dentes
Sem ter razão de ser

O poema paira
_____ e pensa
_____ e pesa
_____ e pega
Na minha mão

DECALOGIAS POÉTICAS

SEM POETA

Jogaram no lixo
Um poema
Jogaram no bicho
E o poema era o prêmio

Jogaram por vício
E não viram
O poema na esquina

O poema se ausenta da noite
E a noite é triste
Sem poema
Sem poeta
Sem utopia
Noite sombria

TRANSFUSÃO

Poema sem rima

Canção sem ritmo

Eu sem você

Entre a cruz e a encruzilhada

Pé na estrada

Pedaços de mim

“Seu dotô,

Dê-me uma rima”

Já fazem transfusão de rima

POEMA IDEAL

Eu penso no poema ideal
Para descrever minha ideia
Eu penso em você
Para reinar em minha colmeia

Eu penso nas palavras
Que estão soltas no ar
É melhor uma palavra no poema
Que tantas soltas no ar

Eu penso na primeira vez
E no poema ideal
Para descrever teu corpo
De forma magistral
Então me rebelo
Contra qualquer regra gramatical
Pois assim é teu corpo
Rebelde
Ideal
E magistralmente poético

O PROBLEMA

Ela tinha um problema
Perdera um poema
Nas andanças da vida

Era seu poema de estimação
Seu poema querido

Ela se via no poema
Era seu espelho
E sua saudade
De tudo que deixara
Nas fraldas do sertão

POEMA SEM PALAVRAS

Quem diria
Que meu poema
Um dia
Fosse além
Do que eu queria

Eu queria teus seios
E ele foi ao coração
Despertar anseios
Com recheio de paixão
E então
Descobri-me tão poeta
Que te fiz outro poema
Sem rima
Sem figura de construção
Na verdade
Era um poema sem palavras
Era um poema-sedução

POEMA NO MERCADO

Vende-se um poema
A qualquer preço
Em qualquer esquina
Vende-se um poema

Vendo um poema
Anuncie pelas ruas
O meu poema está à venda
Quem dá mais?
Não se paga um poema
Com sorrisos escovados
Ele não tem nada para fazer
Em uma boca de comercial de TV

Não se paga meu poema
Com discurso erudito
Meu poema é popular
Meu poema é do povo
Só compra meu poema
Quem anuncia algo novo